

# A VOZ

DO NORDESTE

edição nº 647 • ANO XXV • julho|2011

esta revista é parte integrante do jornal nordeste e não pode ser vendida separadamente

*made in Trás-os-Montes*  
Inovação e tecnologia  
distinguem projectos  
apoiados pelo PRODER

## Entrevista

**Rui Fiolhais**  
Gestor do POPH

"130 milhões investidos  
em formação no distrito  
de Bragança"

## Social

**Empresários  
no encerramento  
do MOVE PME**



# Bragança ao nível da Europa



OLHAMOS PELOS SEUS OLHOS.  
E O RESULTADO VÊ-SE NO SORRISO.

 **institutooptico**

Santos Óptica Médica  
Av. Sá Carneiro, nº 121  
5300 Bragança  
Telef: 273 332 679



**osé mário  
leite**

Director-adjunto do  
Instituto Gulbenkian  
de Ciência

## Dez tostões de palavras

### Abstenção - O benefício do infractor

**H**á alguns anos atrás um responsável político queixava-se. O município tinha perdido eleitores baixando da fatura dos 10.000, com os prejuízos daí decorrentes. Alguém teria cometido a “insensatez” de actualizar os cadernos eleitorais.

- Uma estupidez! – garantia – Bastava ter sido menos criterioso na limpeza.

Obviamente que a correcção dos registos dos eleitores não pode ser uma estupidez! Contudo a norma que estipula a

obrigatoriedade de retirar dos cadernos todos os que lá não pertencem não estabelece penalização para quem não respeitar tal normativo. Pelo contrário, sendo parte interessada, o fiel depositário da lista eleitoral e único agente com capacidade para a adequar à realidade é convidado a não o fazer porque se a inacção não o penalizando, beneficia-o, pelo contrário a diligência penaliza-o.

Um Presidente de Junta que vá diminuindo o número de inscritos na sua terra verá a

sua autarquia diminuir em tamanho e recursos. E o seu concelho, igualmente, por arrasto! Por isso é convidado a nada fazer. E nada fará, se não for “estúpido”. E a abstenção cresce. Naturalmente.

É o que acontece em todas as eleições. É certo que o número de votantes, em termos absolutos decresce. Mas isso também se deve ao facto de sermos menos. Todos os anos vamos sabendo que a diminuição demográfica só não é mais acentuada por causa da imigração. Ora os imigrantes, não entram logo no nosso sistema eleitoral, por não terem a indispensável naturalidade e por natural desinteresse dos primeiros anos de integração. É pois muito à custa dos conhecidos e já famosos eleitores fantasma, cuidadosamente mantidos pelos que os deveriam eliminar se fossem “estúpidos”, que se mantém e amplia a abstenção. Erradamente.

Se a norma fosse séria deveria promover o contrário. E era tão simples: bastava estabelecer uma penalidade para quem não cumprisse. Bastava afectar com um índice penalizante crescente a diferença entre eleitores registados e eleitores activos.

Estou absolutamente convencido que a abstenção começaria de imediato a diminuir. Como por milagre!



cha técnica ficha técnica ficha técnica ficha técnica

**A VOZ**  
DO NORDESTE

Directora - Teresa Batista | Redacção - António G. Rodrigues, Sandra Bento e Teresa Batista | Publicidade e Marketing - Bruno Lopes | Colaboram neste edição - José Mário Leite, Susana Santos e António Osório | Propriedade/Editor - Press-nordeste, Lda. | Registo ERC nº 111077 | Produção - Cidália M. Costa | Impressão - Diário do Minho | Tiragem - 5.000 exemplares | Periodicidade - Mensal | Redacção e Administração - Av.ª. Sá Carneiro, Edifício Celas, Apartado 215, 5300-252 Bragança | Telefone- 273 329 600 | Fax - 273 329 601 | E-mail - voznordeste@gmail.com | Depósito Legal nº 30.609/89.

## Nesta edição

### Made in Trás-os-Montes

- 6 | Serviços de topografia em toda a região Norte
- 7 | Projecto inovador na área das renováveis



### Entrevista

- 4 | 130 milhões investidos em formação no distrito de Bragança

### Economia

- 14 | ACISB promove formação para empresários
- 16 | Empresários valorizam competências profissionais
- 20 | Zamora pouco atractiva para empresas portuguesas



### Ciência & Tecnologia

- 8 | Bragança integra mapa europeu da gestão em Ciência
- 10 | Associação Lusófona de Ciência sediada em Bragança
- 12 | Desenvolvimento sustentável é imagem de marca



## e ainda:

### Social

- 18 | Empresários discutem o contributo da formação

### “Com todo o direito”

- 22 | Direito ao nome

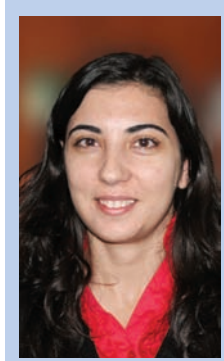
### Opinião

- 2 | Abstenção – O benefício do infractor
- 23 | É preciso erguer os braços

# Ao ritmo da Europa

**B**ragança alia-se à organização de grandes eventos que colocam esta pequena cidade no mapa europeu. Depois do II Encontro Europeu da Castanha e da I Feira Ibérica da Sustentabilidade, a capital de distrito recebeu o 17º Congresso Internacional da Associação Europeia de Gestores e Administradores de Ciência – EARMA, que trouxe à região mais de 300 pessoas de todo o mundo.

Estes eventos contribuem para a promoção não só da cidade, mas de toda a região transmontana, tendo em conta que as pessoas que vêm participar nestas iniciativas podem voltar como turistas. Este é o efeito a médio prazo dos grandes eventos realizados na capital de distrito, mas a curto prazo foram as unidades hoteleiras que beneficiaram com a vinda dos estrangeiros. A colocação de Bragança no mapa europeu também beneficia o tecido empresarial da região. Nesta área, o PRODER tem sido uma ferramenta fundamental para lançar e dinamizar micro empresas, com provas dadas no mercado, que reflectem o sucesso dos apoios comunitários. Nesta edição damos-lhe a conhecer mais dois projectos aprovados pela CoraNe – Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina. A Zénite é uma empresa que está envolvida em grandes obras públicas a nível nacional, como o Metro do Mondego e também participou na construção da Ponte Internacional de Quintanilha. Já a Nanoquantum criou um sistema inovador que funciona a energia solar, para instalar em zonas de caça. Este equipamento



teresa  
batista

directora

moderno tem um grande valor para o desenvolvimento regional.

É com estes projectos que a Voz do Nordeste lhe dá a conhecer edição após edição que funciona a economia regional.

A qualificação dos recursos humanos nas empresas também é abordada nesta edição pelo gestor do Programa Operacional Potencial Humano, Rui Fiolhais. Em entrevista, o responsável pela aplicação de mais de 8 milhões de euros de despesa pública, da qual mais de 6 milhões correspondem à comparticipação do Fundo Social Europeu, fala das potencialidades do programa para a retoma do País e do investimento feito em formação no distrito de Bragança.

Nesta edição também retomamos a secção Social dedicada ao tecido empresarial, onde damos a conhecer os pormenores da sessão de encerramento do projecto Move, promovido pelo NERBA, que englobou formação destinada a empresários.

# 130 milhões investidos em form



4

A VOZ DO NORDESTE

*A qualificação profissional assume-se como um instrumento fundamental para quem procura entrar no mercado de trabalho, mas também para responder aos desafios diários em contexto laboral. Portugal foi contemplado com milhões de euros para aumentar as taxas de qualificação da população. Em entrevista à Voz do Nordeste, o gestor do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), Rui Fiolhais, fala das potencialidades deste programa para erguer o País da actual conjuntura económica e do seu impacto no distrito de Bragança.*

**Voz do Nordeste (VN) – Qual o contributo do Programa Operacional Potencial Humano (POPH) para o aumento da taxa de qualificação em Portugal?**

Rui Fiolhais (RF) – Com o POPH estamos a construir um País mais qualificado. Temos cada vez mais jovens a seguir vias profissionalizantes, mais estudantes a entrar no ensino superior, mais adultos a verem reconhecidas as suas aptidões, mais desempregados a frequentar cursos de educação e formação e mais

trabalhadores a frequentarem formações modulares certificadas e que, por esta via, conseguem, passo a passo, completar percursos qualificantes.

**VN- Dado que este Programa foi lançado em 2007, qual o seu impacto a nível nacional e em particular no distrito de Bragança?**

RF - O POPH tem registado, desde 2007, uma forte dinâmica com mais de 45.000 candidaturas submetidas, das quais 22.550 aprovadas, o que reflecte a preocupação de uma elevada selectividade,

com o apoio a projectos com qualidade reconhecida e que verdadeiramente respondam às prioridades das prioridades do Programa.

São já mais de 1.970 mil adultos e 497 mil jovens envolvidos nestas candidaturas, cerca de 1 milhão de activos em formações para a inovação e gestão, 144 mil jovens a frequentar estágios profissionais e 84 mil formandos em acções de cidadania e inclusão social. O financiamento público associado a estas candidaturas cifra-se em cerca de 7,2 mil

milhões de euros.

Deste investimento público, que conta com uma comparticipação média do FSE da ordem dos 70 por cento, cerca de 130 milhões de euros foi aplicado em projectos localizados no distrito de Bragança.

**VN- No distrito de Bragança quantas pessoas já se qualificaram ao abrigo deste Programa?**

RF - Estimamos que no distrito de Bragança foram aprovados projectos de formação que envolveram mais de 33.000 formandos, dos quais mais de

# Formação no distrito de Bragança



PERFIL

Nascido em Coimbra, em 1967, Rui Fiolhais é licenciado em Direito (Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra) e Mestre em Políticas e Gestão dos Recursos Humanos (ISC-TE). Actualmente é gestor do Programa Operacional Potencial Humano (POPH). No Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), cujos quadros integra como assessor principal, exerceu os cargos de Subdirector-Geral e de Director de Serviços de Estudos de Trabalho e Concertação Social. No âmbito do MTSS foi, ainda, vice-presidente do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social. Foi Chefe do Gabinete do Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social do XVII Governo Constitucional. No XIV Governo foi Chefe do Gabinete do Secretário de Estado da Segurança Social e do Secretário de Estado das Obras Públicas. No XIII Governo foi Adjunto da ministra para a Qualificação e o Emprego, assessor do Secretário de Estado do Emprego e Formação e coordenador-adjunto do Plano Nacional de Emprego. Foi vencedor do 1º Prémio da área de Direito do Concurso "Comunicações 96" e do Prémio RH 2005 (Categoria Revelação) atribuído pela RH Magazine.

metade em acções no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades. Os trabalhadores de PME envolvidos em acções de formação ascendem a cerca de 2.200.

**VN - De que forma as empresas podem recorrer a este programa para qualificar os seus colaboradores?**

RF - As empresas, sobretudo as micro e pequenas empresas, encontram no POPH um conjunto de respostas que contribuem quer para o reforço dos défices de qualificação dos seus colaboradores, quer para a melhoria dos respectivos processos de gestão.

Na primeira linha de intervenção, as empresas podem optar por proporcionar aos seus trabalhadores formações modulares certificadas, garantindo-lhes o acesso a módulos de formação de curta duração, capitalizáveis e realizadas no quadro de um percurso formativo. Podem, ainda, aceder a financiamento para a realização de acções de formação para a inovação e gestão, à medida das suas próprias necessidades e estratégias de desenvolvimento. A segunda linha de interven-

**formar o tecido produtivo?**

RF - É hoje inquestionável que a formação profissional é um instrumento decisivo para

*"No distrito de Bragança foram aprovados projectos de formação que envolveram mais de 33.000 formandos, dos quais mais de metade em acções no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades."*

o aumento da produtividade laboral e reforço da competitividade das empresas, que acreditam, cada vez mais, na formação como investimento de valorização do seu potencial humano. E a prova disso é a adesão massiva das empresas, particularmente das PME às oportunidades formativas abertas pelo POPH. Esperamos que elas continuem a dar um firme testemunho da importância do investimento no capital humano, já que nunca como hoje estiveram reunidas as condições para que o investimento em formação produza bons frutos.

**VN - Qual o montante afecto a este programa para o período 2007-2013?**

RF - O POPH conta com uma dotação de 8.773.368.197 € de despesa pública, da qual 6.117.387.865 € corresponde à participação do FSE, sendo o restante assegurado por orçamento nacional. Nesta data o Programa tem perto de 3,7 Mil Milhões de Euros executados, o que corresponde a uma taxa de execução de 43 por cento. Com base neste esforço Portugal é hoje o país europeu com maior volume de Fundo Social Europeu recebido, ultrapassando países com grande dimensão de fundos atribuídos como a Alemanha e a

Polónia.

**VN- Qual o contributo que pode ser dado por este programa para ajudar o País a superar a crise económica em que está mergulhado?**

RF- O POPH tem vindo a responder de forma assertiva aos desafios que a crise económica tem vindo a colocar. A diversidade de tipologias de intervenção e respectivos des-

tinatários proporcionam uma flexibilidade de gestão que tem permitido dar resposta a situações concretas decorrentes do actual contexto. Esta flexibilidade passa pela aplicação de recursos financeiros mais robustos a áreas e projectos dirigidos a desempregados e a um calendário de abertura de concursos adaptado às necessidades que vão emergindo.

*"O Programa tem perto de 3,7 Mil Milhões de Euros executados, o que corresponde a uma taxa de execução de 43 por cento".*

ção visa o apoio a acções de formação e consultoria orientadas para o universo das PME e que conta com a participação das associações empresariais, como é o caso do NERBA - Núcleo Empresarial da Região de Bragança.

**VN- De que forma o incentivo à formação pode trans-**



AVOZ

5



# Serviços de topografia em toda a região Norte



*Obras públicas emblemáticas com a assinatura Zénite, uma empresa sediada em Vinhais*



A Ponte Internacional de Quintanilha, o Túnel da Trofa e o Metro do Mondego são algumas das grandes obras com o cunho Zénite, Serviços de Topografia. Esta empresa, sediada em Vinhais, desenvolve trabalhos em todo o País, com maior incidência na região Norte. A internacionalização é uma meta que ainda não foi alcançada, mas o gerente da empresa, Luís Teixeira, realça que a Zénite já colabora com multinacionais.

A área de actuação desta empresa transmontana é vasta, desde levantamentos topográficos, levantamentos de áreas para efeitos cadastrais, controlo geométrico e fiscalização de obras públicas, monitorização de estruturas e de equipamentos industriais.

A trabalhar com tecnologia de ponta, a Zénite encontra-se envolvida em grandes obras públicas e privadas. Para além da Ponte de Quintanilha, do Túnel da Trofa e do Metro do Mondego, uma obra ainda em curso, a empresa também faz a monitorização de máquinas industriais na Petrogal e Portucel.

Recentemente, a Zénite apresentou uma candidatura ao PRODER, através da CoraNE - Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina, para a aquisição de equipamento de topografia de alta precisão, que contribuiu para rentabilizar o projecto. O investimento, na ordem dos 72 mil euros, foi participado em 50 por cento por fundos comunitários.

“A topografia é uma área onde o equipamento é essencial para o bom desempenho e também para dar uma resposta mais rápida aos clientes”, enaltece Luís Teixeira.

A qualidade do serviço em todas as obras é um desígnio da Zénite, que utiliza tecnologia de ponta, garantindo eficácia e precisão técnica em todos

os trabalhos.

O crescimento da Zénite permitiu criar um posto de trabalho e, segundo Luís Teixeira, poderá ser integrado um segundo colaborador a médio prazo.

A conjuntura económica desfavorável é um dos problemas que a empresa tem que enfrentar. “É notório que há menos trabalho na área, em comparação com anos anteriores, principalmente em construção civil. Além disso, os preços dos consumíveis também não páram de aumentar”, constata o empresário.

No entanto, a Zénite tem apostado em alternativas para conquistar o mercado, nomeadamente na procura de trabalho em áreas onde ainda não estava implantada, como é o caso da Mecânica Industrial. Para já, Luís Teixeira afirma que o importante é consolidar o actual projecto, para, no futuro, apostar em novos projectos, que serão direccionados para a qualidade e rapidez dos serviços da empresa.



# Projecto inovador na área das renováveis

*Empresa de Vimioso criou bebedouros para caça que funcionam através de painéis fotovoltaicos*

A inovação tecnológica distingue a empresa Nanoquantum, Energias Renováveis, que aposta na criação e instalação de sistemas fotovoltaicos, térmicos, hídricos e eólicos para produção de energia eléctrica. Instalada há dois anos em Vimioso e Miranda do Douro, a empresa tem vindo a crescer ao ritmo da procura do mercado. “As pessoas têm apostado, essencialmente, nas microgerações, ou seja em sistemas fotovoltaicos para injeção de energia na rede eléctrica”, salienta José Pinto,

um dos sócios da Nanoquantum.

Este é um negócio em desenvolvimento, tendo em conta que a o preço dos materiais de energias renováveis tem vindo a baixar em função das suas potencialidade, enquanto o preço do petróleo não pára de aumentar.

O problema para este sector de actividade poderá estar no aumento da taxa de IVA, que, actualmente, é de 13 por cento. No entanto, para já é rentável investir em equipamentos fotovoltaicos, tanto para venda de energia à EDP, como para aquecimento de habitações.

A Nanoquantum é gerida por cinco sócios. José Pinto, José Ventura, António Morais, Luís Gonçalves e Augusto Santos são os rostos desta empresa, que tem como objectivo alargar o negócio a outras zonas do País. Para já, o trabalho da

Nanoquantum é visível no distrito de Bragança.

O sistema de bebedouros para caça, que funciona através de painéis fotovoltaicos, é a imagem de marca da empresa. Este sistema inovador, totalmente criado e instalado por esta empresa, já tem resultados no terreno. “Já instalámos cinco sistemas destes nas Zonas de Caça de Vimioso e Vale de Frades e verificámos que são totalmente fiáveis”, enaltece José Ventura. Depois da fase de promoção deste sistema, totalmente silencioso para não afugentar os animais, o empresário afirma que o próximo passo é apostar na comercialização para outras zonas do País. “Já fizemos um primeiro contacto com a Federação Nacional de Caça, durante a participação na edição do ano passado da Norcaça”, realça José Ventura.

A instalação de sistemas autónomos também faz parte dos serviços da Nanoquantum. Nesta área, a obra que mais se destaca é uma unidade de turismo rural, em Vimioso, onde foram combinadas todas as fontes de energias renováveis, nomeadamente hídrica, eólica e fotovoltaica, auxiliadas por um sistema a diesel para quando os consumos são muito elevados.

Para desenvolver a empresa, os cinco sócios apresentaram uma candidatura à CoraNe- Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordeste, no valor de cerca de 10.600 euros, um projecto participado em 40 por cento no âmbito do PRODER.



# Bragança integra mapa europeu

## EARMA trouxe decisores de Ciência de todo o mundo



**D**urante três dias, mais de duas centenas de decisores de Ciência de todo o mundo estiveram em Bragança para debater temas fundamentais para o desenvolvimento de projectos científicos a nível internacional. Bragança foi a cidade escolhida para a realização da 17ª conferência da Associação Europeia de Gestores e Administradores de Ciência - EARMA, deixando para trás importantes cidades europeias, como Viena de Áustria ou Dublin.

“Quando apresentámos a candidatura, juntamente com o Instituto Gulbenkian Ciência, concorrendo com Viena de Áustria e com Dublin, tínhamos consciência de estar à altura de responder de uma forma afirmativa”, enaltece o presidente da Câmara Municipal de Bragança (CMB), Jorge Nunes.

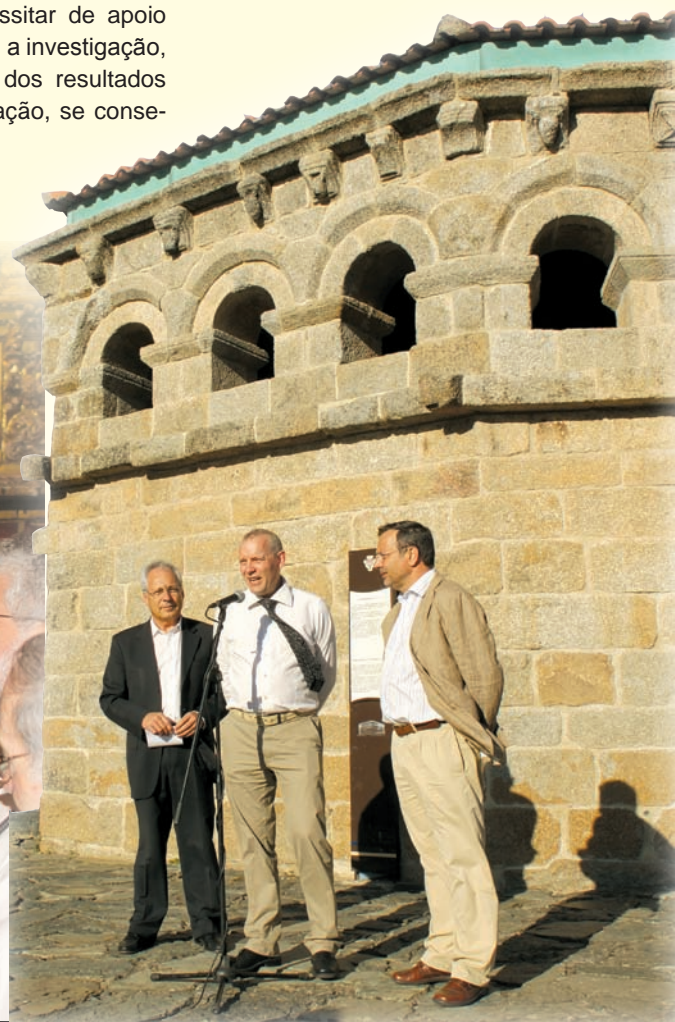
Em debate estiveram temas internacionais, que são transversais à realidade regional.

Jorge Nunes lembra que a cidade tem recebido apoios da União Europeia para a concretização de projectos ligados à Ciência e Tecnologia. “O Parque Ciência e Tecnologia beneficia de apoios comunitários para a inovação, o Centro de Ciência Viva, entre outros projectos que temos implementado. Nós somos parceiros activos na concretização da estratégia que a Europa está a discutir no âmbito da estratégia Europa 2020, para assegurar uma Europa da inovação”, enaltece o edil.

Jorge Nunes enaltece a importância de Bragança integrar as linhas de orientação europeias, para se colocar na linha da frente da inovação tecnológica. “Não podemos estar à margem desses objectivos, projectos e programas, pois no Parque Ciência e Tecnologia teremos muitos projectos que vão necessitar de apoio financeiro para a investigação, para, a partir dos resultados desta investigação, se conse-

guir desenvolver e promover a oportunidade de incubação de empresas”, salienta o autarca. As palestras e workshops dedicados à Ciência decorreram no Instituto Politécnico de Bragança (IPB), que no futuro poderá integrar equipas de investigação internacionais. O azeite, a transformação de carnes ou as engenharias Química e Informática são algumas das áreas em que o IPB já tem trabalho reconhecido. “Não se constituem equipas se eu não souber qual é o tipo de investigação que o outro faz e para isso são determinantes estes encontros”, realça o presidente do IPB, Sobrinho Teixeira.

O próximo Programa Quadro vai disponibilizar mais de 86 mil milhões de euros para serem investidos em Ciência e Investigação até 2020.





# o seu da gestão de Ciência

## Impacto económico na cidade

**O**s congressistas que passaram por Bragança mostraram-se satisfeitos com o ambiente vivido na cidade e muitos deles garantiram que vão voltar. O ambiente acolhedor da comunidade e das instituições cativou os participantes no congresso. “Seguramente que poucas cidades teriam as condições para acolher estas pessoas de uma forma tão próxima. A escala da cidade permite esse tipo de tratamento”, realçou o presidente da CMB.

A imagem positiva da cidade levada pelos decisores de Ci-

ência torna-os embaixadores e promotores de Bragança além fronteiras.

Neste sentido, Jorge Nunes enaltece o impacto económico do evento a médio e longo prazo, ajudando a criar um ambiente mais sensível e favorável ao conhecimento.

“Bragança tem que seguir o modelo da Europa, apostando em mão-de-obra mais qualificada, para promover uma economia de transição para um modelo de maior sustentabilidade”, enaltece o edil.

Neste sentido, Jorge Nunes garante que é preciso fortalecer as instituições de ensino

superior, mas também sensibilizar os cidadãos para o conhecimento. “É o conhecimento que alavanca o progresso e o desenvolvimento”, sublinha o autarca.

Durante os três dias do evento, passaram por Bragança cerca de 300 pessoas, que para além de participarem no congresso e no programa social, do qual fez parte a actuação da fadista Katia Guerreiro, aproveitaram para visitar os pontos mais emblemáticos da capital de distrito. A gastronomia típica da região também fez parte do programa dedicado aos congressistas.



AVOZ  
A VOZ DO NORTE

9

## Parque Ciência e Tecnologia em 2013

O concurso internacional para a construção do Parque Ciência e Tecnologia vai ser lançado durante o Verão. A primeira fase desta obra representa um investimento de cerca de 9 milhões de euros, comparticipados por fundos comunitários.

“Olhando para trás é uma realidade interessante e motivadora, porque iniciámos há cerca de cinco anos

a luta pela construção de um Parque de Ciência e Tecnologia e muita gente não entendia o que isso representa em termos de desenvolvimento futuro sob o ponto de vista económico e da criação de postos de trabalho de elevada qualificação”, salienta o presidente da CMB.

O prazo para a concretização da obra, que vai nascer na Quinta da Trajinha, ainda não está definido, mas Jor-

ge Nunes acredita que em 2013 o Parque de Ciência e Tecnologia já deverá estar a funcionar.

Recorde-se que este projecto envolve várias entidades, nomeadamente as Câmaras de Bragança e Vila Real, o Instituto Politécnico de Bragança, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a PortusPark - rede de parques de Ciência e Tecnologia.



# Associação Lusófona de Ciências

## Transmontano é o presidente

**B**ragança foi a cidade eleita para instalar a Associação Lusófona e Internacional de Administradores de Ciência (ALIA), constituída, no passado dia 25 de Junho, marcando o encerramento do Congresso da Associação Europeia de Gestores e Administradores de Ciência – EARMA.

O transmontano José Mário Leite foi escolhido para presidir à Associação Lusófona, que tem como missão aproximar a ciência produzida nos países em que o português é a língua materna da comunidade científica mundial. José Mário Leite, director-adjunto do Instituto Gulbenkian de Ciência, garante que o grande objectivo passa por reivindicar novas regras no pagamento de impostos

dos investigadores, bem como lutar contra a burocracia que “corrói as instituições como um cancro”. Para o presidente da ALIA, as actuais regras fiscais e, sobretudo, os 23 por cento de taxa de IVA, prejudicam os investigadores portugueses em relação

aos estrangeiros, sobretudo numa altura em que se fala na descida da Taxa Social Única para as empresas. “As empresas são

beneficiadas porque não pagam IVA e querem reduzir-lhes a Taxa Social Única. Os investigadores são penalizados porque são obrigados a pagar IVA de 23 por cento, que não é suportado por fundos comunitários”, salienta José Mário Leite.

O administrador de Ciência dá o exemplo de um projecto de dois milhões de euros, em que as instituições têm que suportar mais 23 por cento de IVA. “Têm de concorrer com investigadores de outros países, onde não pagam IVA ou onde ronda os 12, 13, 15 ou 17 por cento”, realça José Mário Leite. Esta nova associação, que vai congrega os ges-



tores e administradores de ciência lusófonos, vai ficar instalada no Centro Cultural Municipal Adriano Moreira.

Para já terá cerca de 30 instituições associadas, nomeadamente o Instituto Politécnico de Bragança, o Instituto Politécnico de Viseu, a Universidade de S. Paulo, duas Universidades angolanas, entre outras.

A associação vai, ainda, realizar programas de intercâmbio entre as instituições europeias, africanas e americanas, para além de diversas acções de formação.

# Conferência sediada em Bragança

## José Mário Leite representa instituição internacional

O encerramento da 17ª Conferência da EARMA – Associação Europeia de Gestores e Administradores de Ciência foi marcado pelo anúncio do nome de José Mário Leite para presidir à nova região internacional criada

pela Associação Mundial de Gestores e Administradores de Ciência – NCU-RA.

Esta nova estrutura procura aproximar a comunidade científica dos Estados Unidos do resto do mundo. “Brasil, China e Índia começam a destacar-se ao nível da gestão de Ciência. Os Estados Unidos, estando muito atentos a esta novidade, anunciaram, em Bragança, que criaram uma nova região, cuja missão é expandir a cultura americana ao nível da gestão de Ciência, que é de excelência, por todo o mundo. Além disso, pretendem atrair gente de todo o mundo para a comunidade de gestão científica internacional”, ex-

plica José Mário Leite.

O director adjunto do Instituto Gulbenkian garante que não estava à espera desta nomeação, mas acredita que a escolha dos americanos terá sido motivada pelo trabalho que desenvolveu na EARMA e no envolvimento dos países lusófonos na comunidade científica mundial.

“Imagino que tenha a ver com os esforços que tenho desenvolvido para liderar o processo em Bragança, para congregar toda a lusofonia à volta do tema da gestão de Ciência”, enaltece o investigador.

A sede desta nova região internacional é numa plataforma Web, o que vai permitir a José Mário Leite continuar a desempenhar as suas funções como director adjunto no Instituto Gulbenkian de Ciência.

A cerimónia de encerra-

mento do Congresso da EARMA também contou com a presença do director do Instituto Gulbenkian de Ciência, António Coutinho, que realçou o grande passo que foi dado ao nível da simplificação dos processos administrativos, para que os investigadores percam menos tempo com papéis e tenham mais tempo para desenvolver o seu trabalho.

António Coutinho também realçou que Bragança recebeu o maior congresso da EARMA alguma vez realizado, tendo batido o recorde em número de pessoas, mas também ao nível do número de países que estiveram representados no evento.



# Desenvolvimento sustentável

## Ciclovia é uma obra para o futuro

12

A VOZ  
DO MUNICÍPIO

A construção de uma rede ciclável na cidade de Bragança é um dos projectos da Câmara Municipal de Bragança (CMB) para promover o desenvolvimento sustentado da capital de distrito. Já foram inaugurados cerca de 4 quilómetros de ciclovia, que liga o campus do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) à zona verde do Fervença, onde se destaca o Centro de Ciência Viva, um edifício inteligente e demonstrativo das áreas do ambiente e da energia. Este projecto vai, ainda, ter continuidade com a construção de mais um troço ciclável designado Ciclovia da Mãe d'Água, com 1,5 quilómetros, que já foram adjudicados.

Este projecto representa um investimento de cerca de 2,8 milhões de euros, comparticipados por fundos da União Europeia. O presidente da CMB, Jor-

ge Nunes, enaltece a importância desta infra-estrutura para proporcionar mais qualidade de vida e bem-estar aos brigantinos, através da utilização eficiente dos recursos públicos. “A maior parte dos recursos que aplicamos não são nacionais, são ajudas dos países europeus e esses cidadãos também fazem um esforço para criar riqueza e parte dessa riqueza é colocada ao nosso dispor para o desenvolvimento das nossas cidades e da nossa economia, portanto procuramos assegurar que os recursos públicos são aplicados de forma exigente”, garante o edil.

A qualidade dos materiais utilizados para a concretização da obra é enaltecida pelo autarca, que lembra que esta é uma estrutura para o futuro, dando um forte contributo para o desenvolvimento da cidade, tornando-a mais atractiva para os cidadãos.

Também o presidente do IPB, Sobrinho Teixeira, enaltece a importância de tornar o Campus mais atractivo para quem visita a cidade, assumindo-se como um excelente cartão de visita para cativar novos alunos para o Politécnico.

Para embelezar este espaço, a CMB também ergueu mais um elemento escultórico para assinalar a importância desta obra. A estrutura, da autoria do escultor Paulo Moura, pretende relacionar a actividade humana, a natureza, a Ciência e a necessária relação de equilíbrio e harmonia entre estes elementos, no sentido de garantir o futuro da vida na Terra.

Este marco é também dedicado ao 1.º Congresso da Associação Europeia de Gestores e Administradores de Ciência – EARMA, que colocou Bragança no mapa da Ciência a nível mundial.



# Sustentável é imagem de marca

## Projectos sustentáveis em marcha

A cidade de Bragança aposta numa estratégia de desenvolvimento sustentável, que alia as técnicas amigas do ambiente à tecnologia e inovação. O programa de actividades do município assenta em quatro pilares fundamentais, que são a eco-construção, eco-produtos, eco-energia e ecoturismo.

O projecto Eco-Polis, que envolve um investimento na ordem dos 9 milhões de euros, é um exemplo do trabalho que está a ser desenvolvido nesta área. "Integramos um projecto de cidades ecológicas inovadoras, do qual o município é líder", enaltece o presidente da CMB, Jorge Nunes.

A acção com mais destaque para a cidade no âmbito do Eco-Polis é a requalificação do Campo

do Trinta. "As construções que vão ser requalificadas ou feitas de novo integram conceitos de sustentabilidade ao nível da construção", garante o edil.

Ao todo vão ser requalificados 11,7 hectares para instalar serviços públicos e empreendimentos privados. A utilização de materiais e técnicas de construção amigas do ambiente vai ser assegurada por auditores externos, qualificados na área da eco-construção.

As obras para a transformação deste espaço deverão arrancar antes do final do ano e também vão ser comparticipadas por fundos comunitários.

As questões ecológicas aliadas a diferentes ramos de actividade já tinham sido debatidas na I Feira da Sustentabilidade, que reuniu, em Bragança, especialistas e investigadores de renome ao nível do Eco-Turismo, Eco-Produtos, Eco-Construção e Eco-Energia. António Sá da

Costa, presidente da direcção da Associação Portuguesa de Energias Renováveis e vice-presidente da European Renewable Energy Federation, cativou o público com as explicações na área das energias renováveis. Na área da construção destaque para a oradora Lívia Tirone, arquitecta e administradora da empresa Tirone Nunes, Ana Berliner participou no workshop de Eco-Turismo, e António Mantas, engenheiro Agrónomo e mestre em Agricultura Biológica, falou do futuro da agricultura biológica e da certificação dos Eco-produtos.

A Feira, organizada pela CMB, em parceria com o IPB, o NERBA, Diputación de Zamora (Espanha) e o Instituto de Recursos Naturales y Agrobiología de Salamanca (Espanha), contou com a presença de cerca de 70 expositores ibéricos.



AVOZ

13

# ACISB promove formação

## Ferramentas de gestão e liderança

14

A VOZ  
DO EMPRESÁRIO

**A** Iniciativa Formação para Empresários (IFE) permitiu a um grupo de 25 formandos adquirir novas ferramen-

tas para gerirem o seu negócio. Empresários dos vários ramos da actividade tiveram a oportunidade de adquirir novos conhecimentos teóricos,

mas também foram acompanhados por consultores especializados, que deram apoio ao nível das questões práticas em contexto laboral.

Esta formação, promovida pela Associação Comercial, Industrial e Serviços de Bragança (ACISB), integra um programa de formação-acção que está a ser delineada para todos os associados. O encerramento da primeira edição da IFE contou com uma iniciativa dedicada aos empresários, que decorreu no Museu Abade de Baçal, em Bragança.

O presidente da ACISB, António Carvalho, salienta que os resultados que têm sido obtidos

são positivos. “É fundamental que os empresários se consciencializem que este tipo de trabalho traz mais valias para eles próprios, para as empresas e também para os potenciais clientes”, acrescenta o responsável.

Durante os últimos 15 anos, a ACISB tem desenvolvido um trabalho de sensibilização dos seus associados, no sentido de motivar os representantes das empresas a integrar as acções de formação. “As pessoas têm que estar actualizadas”, realça António Carvalho. A IFE foi direccionada para a melhoria das competências de gestão dos empresários, através de um processo de formação em sala e de um processo de aconselhamento individual. “Uma das características deste projecto é que é feito à medida, isto é qualquer empresário poderia dentro daquilo que consideraria mais importante traçar um plano de melhoria pessoal. Foi isso

que foi trabalhado caso a caso”, realça o coordenador da equipa de formadores/consultores do projecto IFE e Dinamizar, Luís Guerreiro.

Este projecto de formação permitiu a 25 empresários implementarem novas ferramentas de gestão do negócio, dando-lhe mais competências para enfrentarem os desafios do mercado.



# para empresários

## Novas competências adquiridas

**F**oram muitos os ganhos para os empresários que frequentaram a IFE. Os promotores do projecto fizeram uma análise baseada na opinião dos formandos, que permitiu enaltecer as ferramentas mais importantes para os empresários.

“Fizemos um diagnóstico com base numa metodologia que nos permitiu aferir que os grandes ganhos foram essencialmente ao nível do planeamento, da gestão focalizada no cliente e na área da gestão do tempo, que é um dos grandes problemas dos empresários em Portugal, e principalmente das microempresas”, salienta Luís Guerreiro.

Antes da IFE já tinha decorrido uma acção do projecto Dinamizar e houve mesmo empresários que optaram por frequentar as duas formações. No entanto, para quem não teve oportunidade de frequentar o primeiro curso, a ACISB vai promover mais uma acção do Dinamizar, que arranca já

em Setembro.

“O Dinamizar é dirigido, essencialmente, para a empresa, ou seja há um diagnóstico, um plano de acção para a empresa, e todo o trabalho é para melhorar a gestão daquela empresa. A IFE é para melhorar a competência do empresário enquanto líder e gestor”, explica o responsável.

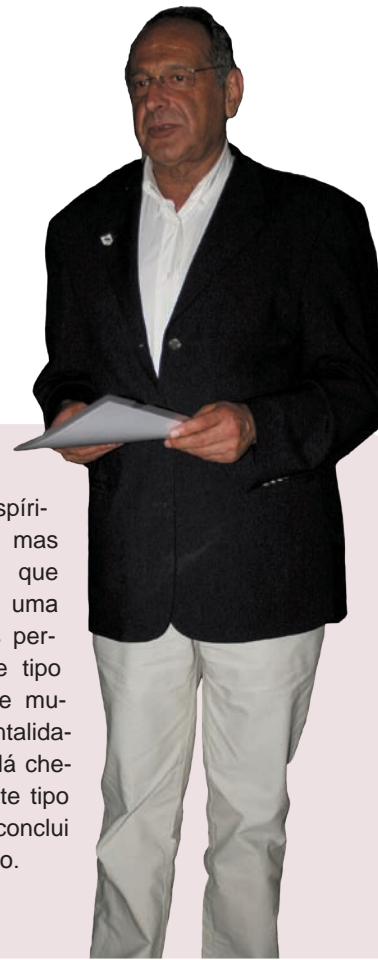
Desta forma, os empresários que vão voltar à formação em Setembro vão completar os conhecimentos já adquiridos. “Já identificaram as suas lacunas, os seus pontos fortes, os seus pontos fracos, e agora vão continuar estes trabalhos no Dinamizar”, acrescenta Luís Guerreiro.

Durante as acções, o de-

safio dos formadores é transmitir aos empresários que um conhecimento, que é à partida teórico, pode ser usado para gerar um maior volume de negócios.

Também o presidente da ACISB enaltece a importância da formação para cultivar o espírito empresarial e a união entre as pessoas que trabalham nos diferentes ramos de actividade.

“Na nossa região não há espírito empresarial, mas aprende-se. Já que nós não temos uma escola que nos permita fazer esse tipo de acções e de mudança de mentalidades, queremos lá chegar através deste tipo de formações”, conclui António Carvalho.



PROJECTO:

Formação para Empresários

PROMOVIDO POR:

CCP  
CONFEDERAÇÃO  
DOS COMÉRCIO E SERVIÇOS  
PORTUGAL

CO-FINANCIADO POR:

POPH  
QUALIFICAR É CRESCER.

QUADRO DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL  
PORTUGAL 2007-2013

UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

AVOZ  
DO NOROESTE

15

# Empresários valorizam competências profissionais

16  
AVOZ  
DO  
SUL  
DE  
PORTUGAL

25 empresários receberam o diploma da acção *Iniciativa Formação Empresários*, direccionada para as ferramentas de gestão dos líderes das empresas



Os empresários de Bragança estão mais sensibilizados para participar em acções de formação, tendo em vista a melhoria das competências profissionais para dinamizar o negócio. 25 empresários já receberam os certificados da acção *Iniciativa Formação Empresários*, que aliou a componente em sala direccionada para a gestão à consultadoria dentro da empresa.

As iniciativas de formação organizadas pela ACISB são aplaudidas pelos representantes das empresas da cidade,

que começam a dar importância à valorização profissional, tendo em vista a criação de alternativas de negócio para enfrentar a actual conjuntura económica.

Gorete Fernandes, proprietária de uma loja de comércio tradicional, afirma que a formação não traz clientes, mas acredita que os novos conhecimentos adquiridos podem ajudar ao nível da satisfação do cliente.

Esta posição é partilhada pela maioria dos empresários que participaram nesta formação,

que lhes permitiu desenvolver competências de gestão, liderança, planeamento do negócio, ou a simples gestão do tempo. Na empresa receberam consultadoria para os ajudar a implementar os planos de gestão traçados durante a formação em sala.

Depois desta formação, a maioria dos empresários está motivado para participar no projecto *Dinamizar*, direccionado também para os colaboradores das estruturas empresariais, que vai arrancar em Setembro.

## TESTEMUNHOS

**Rui Rolo**  
Distribuição de serviços alimentares e bebidas

"Foi a primeira formação que fiz nesta área e faço um balanço positivo. Valeu a pena e vou fazer outras formações, porque enriqueci os meus conhecimentos e já estou a aplicar alguns dos conhecimentos que adquiri durante a formação".



**José Duarte Talho**

"Louvo o trabalho da associação por ter estas iniciativas para os empresários. Para mim esta formação foi importante em termos de conhecimentos e depois em discussão com os meus consultores conseguimos implementar coisas novas no meu negócio".



**Rosário Bragada**  
Organização de eventos

"Para mim esta formação foi muito importante porque adquiri alguns conhecimentos na área da gestão para completar a minha formação e as ferramentas que adquiri tornam o meu trabalho muito mais eficaz e eficiente".



**Gorete Fernandes**  
Comércio tradicional

"Iniciei com a Formação de Empresários e em Setembro vou continuar com o *Dinamizar*. Acho que a formação é uma mais-valia para o meu comércio. As ferramentas que adquiri durante a formação ajudaram a valorizar-me enquanto empresária e também a dinamizar a empresa".







**TORNE A SUA EMPRESA MAIS COMPETITIVA**

*A pensar no futuro...*

**Inscrições  
abertas**

Exmo(a). Sr(a). Empresário(a),

Encontram-se abertas as inscrições para o Projecto **DINAMIZAR**, promovido pela **ACISB** em parceria com a CCP – Confederação do Comércio e Serviços de Portugal que tem como principal objectivo elevar a capacidade competitiva das Micro e PME do Comércio e Serviços, mediante um conjunto integrado de acções que visam, a curto, médio e longo prazo, proporcionar um melhor desempenho das mesmas.

Este Programa é uma oportunidade para a sua empresa ter uma equipa de consultores especialistas em várias áreas a desenvolverem um conjunto de acções e implementação de medidas e formação para os empresários e trabalhadores na própria empresa totalmente financiado pelo POPH para o biénio de 2011-2012.



Para mais informações contactar:

**ACISB** – Associação Comercial, Industrial e Serviços de Bragança

Rua Abílio Beça, nº92 - 1º Andar 5300-011 Bragança

**Telefones:** (+351) 273 331 947 / (+351) 273 332 172

**Fax:** (+351) 273 331 590    **Endereço Electrónico:** geral@acisb.pt



# Empresários debatem o co

18

A VOZ  
DO SUBSISTENTE



O Núcleo Empresarial de Bragança – NERBA proporcionou uma tarde dedicada à formação e empreendedorismo a empresários de diferentes ramos do negócio. A iniciativa contou com a presença de cerca de 90 representantes de empresas do distrito de Bragança, que participaram nas acções de formação MOVE PME e Iniciativa de Formação para Empresas (IFE). A tarde empresarial para dar a conhecer à comunidade os resultados obtidos e o contributo da formação para as empresas reuniu empresá-

rios e representantes de instituições. A sessão de abertura contou com a presença do presidente do NERBA, Rui Vaz, do vice-presidente do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Orlando Rodrigues, e do gestor do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), Rui Fiolhais. O balanço do MOVE PME e as linhas da próxima edição do projecto foram apresentados pela directora do MOVE PME, Luísa Torres. Seguiu-se um debate, moderado pelo sócio-gerente da Pressnordeste, João Campos, que reuniu Anabela Carlão, da Pavimir, Eduardo Malhão, da Habinor-



# Contributo da Formação

deste, Francisco Pereira, da Casa Gil, Luís Afonso, da Novavet, e Luís Frólén Ribeiro, da Engi3. Os empresários Luís Guerreiro, da Soprofor, Márcio Vara, da Oldcare, e Oliveira Duarte, da Rede de Capacitação Institucional Empregabilidade Douro, também participaram no debate.

O encerramento esteve a cargo da directora da Área de Desenvolvimento e Inovação Empresarial, Norma Rodrigues.

No final, os sabores transmontanos foram acompanhados pela animação proporcionada pelos Black Dog Band e pela Escola de Danças do Populum.



# Zamora pouco atractiva para empresas portuguesas

Está a diminuir o número de empresas portuguesas a exercer actividade em Zamora, a cidade espanhola mais próxima de Bragança. O sector da construção civil é o que movimenta maior número de empresas nacionais a trabalhar do outro lado da fronteira, mas nos últimos anos tem vindo a diminuir. "Em 2007 houve 39 empresas e eram 278 trabalhadores, embora em Zamora não seja significativo porque é uma província de escassa industrialização", salienta a chefe da Inspeção Provincial de Trabalho e de Segurança Social de Zamora, Maria Dolores Martin-Albo. A responsável

espanhola esteve em Bragança, na passada sexta-feira, no âmbito de uma sessão informativa, organizada pela Fundação Rei Afonso Henriques, sobre a "Prestação de Serviços Transfronteiriços e Prevenção de Riscos", destinada a empresários portugueses que queiram ir trabalhar para Espanha. "Em 2008 foram 48 empresas e 339 trabalhadores. Em 2009 foram 30 empresas e 204 trabalhadores e, em 2010, 33 empresas e 156 trabalhadores", acrescenta Maria Dolores, frisando que este decréscimo se deve "à crise no sector da construção em Espanha".



A ocasião foi aproveitada para apresentar também o sétimo MBA luso-espanhol em Direcção e Administração de Empresas, por parte da Fundación San Pablo, em Valladolid. Esta formação superior, que contempla 500 horas lectivas, vai começar em Outubro e já conta com alguns portugueses e espanhóis inscritos.

## TESTEMUNHO

**Cristina Passas**  
Associação Comercial de Mirandela  
Aluna da última edição do MBA

"Trouxe vantagens sobretudo na área da gestão, pois nós temos de considerar que a área empresarial está sempre em evolução, quer no marketing, quer na parte jurídica e contabilística. Se nós queremos dar uma assessoria correcta às nossas empresas temos de ter conhecimentos e, muitas vezes, os que temos não são os mais correctos. Dá-nos mais força para aquilo que nós implementamos no nosso dia-a-dia ao nível das estratégias empresariais e foi isso que me fez procurar o MBA. Fiquei muito satisfeita".



## Sistemas de Arrumação

roupeiros e estantes

NOVIDADE!

Peça mais informação.



VISITE O NOSSO SHOWROOM  
E CONHEÇA TODA A GAMA  
DE PRODUTOS E SERVIÇOS REVINORD

PAVIMENTOS/REVESTIMENTOS  
VIGAS LAMELADAS/TELHADOS  
JANELAS DE MADEIRA  
PORTAS DE SEGURANÇA  
REVESTIMENTOS DE FACHADAS  
SISTEMA CAPOTO  
PORTA NA HORA/PORTARO  
RESTAURO E RECUPERAÇÃO  
INTERIORES E EXTERIORES  
ROUPEIROS E ESTANTES

www.revinord.com

**REVINORD®**

Consigo para a vida.

**Bragança**  
Zona Ind. das Cantarias Lote 185  
5300 - 099 Bragança  
T. 273 331 586  
F. 273 332 368

**Porto**  
Rua do Rio, 36 - Nogueira  
4475 - 493 Maia - Porto  
T. 229 607 353  
F. 273 332 368

www.parquebiologicodevinhais.com

# PARQUE BIOLÓGICO de Vinhais

Venha descobrir os  
**ENCANTOS DA NATUREZA**



Câmara  
Municipal  
de Vinhais

  
TuriMontesinho  
Empresa Municipal de Promoção Turística de Vinhais E.M.

**ABERTO DIARIAMENTE**  
**a 2 Kms de Vinhais**

Parque Biológico de Vinhais Alto da Cidadelha  
Apartado 15, 5320 Vinhais  
tel/fax: 273771040 tlm: 933 260 304  
email: vinhais@parquebiologico.pt



Parque  
Biológico  
**Vinhais**

# Direito ao nome



**susana  
santos**

Jurista e docente  
no IPB

*Vai ser pai ou mãe daqui a uns meses? Já escolheu o nome para o seu filho? Quantos nomes próprios e apelidos poderão compor o nome do seu descendente? Que naturalidade poderá escolher? Gostaria de alterar o seu nome? Será possível? Saiba responder a estas e a outras questões...*

**Direito ao nome.** Este direito de personalidade tem consagração constitucional e é o âmago do direito à identidade pessoal. Tem, de igual modo, consagração no Código Civil e as regras da sua composição e alteração constam do Código do Registo Civil.

**Registo do nascimento.** O nascimento é um facto sujeito a registo civil obrigatório. Se tiver ocorrido em território português deverá ser declarado verbalmente, dentro dos 20 dias imediatos, em qualquer conservatória do registo civil ou, se o nascimento tiver ocorrido numa unidade de saúde onde funcione o projecto "Nascer Cidadão", é possível registar o bebé sem necessidade de deslocação à conservatória, até ao momento em que a mãe receba alta da unidade de saúde. Caso não seja feito dentro do prazo legal, poderão os pais ser punidos com o pagamento de uma coima.

**Naturalidade.** Para os assentos de nascimentos ocorridos no nosso país, os progenitores poderão optar entre o lugar onde o filho nasceu ou o lugar da residência habitual da mãe. Por exemplo, se o bebé nasceu no Centro Hospitalar do Nordeste e a mãe reside

na Rua Fonte da Amoreira, poderão os pais escolher entre a freguesia da Sé ou a freguesia de Baçal para a naturalidade do seu filho. No caso de os pais não estarem de acordo, a naturalidade será a do lugar do nascimento.

**Composição.** O nome de um indivíduo é o que consta do assento de nascimento. O nome completo pode ser composto por seis vocábulos gramaticais: dois nomes próprios e quatro apelidos. Entende-se que os nomes próprios têm uma função individualizadora; já os apelidos têm uma função integradora, isto é, integram a pessoa na família a que pertencem, constituindo o seu património moral. A escolha do nome próprio e dos apelidos pertence aos pais; caso não haja acordo, essa decisão caberá ao juiz, tendo em conta o interesse do filho.

**Nomes próprios.** A lei exige que sejam nomes próprios portugueses e que não deverão suscitar dúvidas sobre o sexo do registando. Contudo, os nomes próprios poderão ser estrangeiros, na sua forma originária, no caso do registando ser estrangeiro, tiver nascido no estrangeiro ou se tiver outra nacionalidade para além da portuguesa; e, ainda, na hipótese de um dos progenitores ser estrangeiro ou se tiver outra nacionalidade para além da portuguesa. Note-se que aos irmãos não poderá ser dado o mesmo nome próprio, a não ser que um deles tenha falecido. No sítio do Instituto dos Registos e Notariado, os cidadãos poderão consultar uma lista dos vocábulos admitidos e não admitidos como nomes próprios ([www.irn.mj.pt](http://www.irn.mj.pt)).

**Apelidos.** Muitas pessoas consideram que é obrigatório o último apelido do pai ser o

último apelido do filho. É uma ideia errada. Podem ser os quatro da mãe ou os quatro do pai; dois de um e dois de outro; alternando apelidos de um e de outro; enfim, é possível uma série de combinações. A lei apenas exige que os apelidos sejam escolhidos entre os que pertençam aos progenitores ou a cujo uso qualquer deles tenha direito (o que significa, por exemplo, que um dos apelidos do bebé poderá ser um dos apelidos dos seus avós maternos e/ou paternos, que não fazem parte do nome dos progenitores).

**Alteração do nome.** Muito embora o princípio geral seja o da imutabilidade do nome, certo é que este princípio não é absoluto. Em determinadas situações, é possível a alteração do nome (v.g., adopção, casamento, divórcio). Fora estes casos, para alterar o nome (nomes próprios e/ou apelidos) deverá fazer-se um requerimento, fundamentando e justificando o pedido e, ainda, indicando as provas oferecidas. O requerente deverá alegar e provar que existe uma justa causa para a modificação pretendida, não fundada em simples razões de gosto pessoal ou capricho. Este pedido deverá ser dirigido ao Conservador dos Registos Centrais, podendo ser entregue em qualquer conservatória do registo civil. Este poderá ordenar as diligências que tiver por convenientes. Se o requerente não se conformar com a decisão proferida pelo Conservador, poderá recorrer a tribunal, impugnando judicialmente a decisão.

**Legislação:** Artigo 26.º da Constituição da República Portuguesa, Artigo 72.º do Código Civil, Artigos 1.º, 96.º, 101.º, 103.º, 104.º, 278.º do Código do Registo Civil.

**Para perguntas e sugestões:**  
[comtododireito@ipb.pt](mailto:comtododireito@ipb.pt)



# Erguer os braços

**P**ortugal mergulhou numa crise política, económica e financeira. Foi o “chumbo” do PEC IV, a que se seguiu a demissão do Governo, a que se seguiu o pedido de auxílio externo, a que se seguiu a vinda da troika... a que se seguiu a aprovação de um plano de resgate... a que se seguiram eleições para a Assembleia da República.

O mal vem de longe, é sabido, pois decorre de muitos e muitos anos de grande desgoverno dos nossos governantes, do nosso modelo económico que instiga ao consumismo desenfreado, da nossa cultura despesista, de um pretensão estado social insustentável.

Os políticos andaram numa atarefada campanha eleitoral. Entretanto, enquanto se discutiam eventuais maiorias nas eleições e eventuais cenários para a formação de governo, com este a dizer que não formava governo com aquele e aquele a dizer que forma governo com eles todos, enquanto outros só queriam mesmo vir a estar incluídos na formação do governo, o país foi assistindo impotente ao definhamento da economia.

Enquanto o governo (em gestão) se congratulava com a execução orçamental (muito feito à custa do adiamento da despesa, isto é, do pagamento das dívidas do Estado), aumentando os juros da dívida. Enquanto se continuam a gastar milhares e milhares de euros em artigos desnecessários (leia-se fundações, institutos, empresas públicas, e muitos outros sorvedores do erário público), aumenta desmesuradamente a taxa de desemprego. Enquanto fomos inundados com mais uma campanha eleitoral, milhares de particulares e pequenas e médias empresas (os maiores pilares da nossa economia) requereram a sua própria insolvência,

despejando mais uns milhares para o desemprego e, consequentemente, para o fundo de desemprego para o qual todos contribuímos, o que significa, de outra banda, menos pessoas com capacidade de compra.

Tenho para mim que, ao cabo e ao resto, já era tempo de termos esta crise resolvida. No fundo, é uma crise de valores, uma crise de um sistema que está esgotado. São, qui çá, os últimos espasmos de um “Portugal” que alguns, muitos, quiseram vivesse à grande à francesa sem ser grande nos seus alicerces, ou seja, na sua identidade.

É já sintomático que caminhamos para um novo paradigma, para uma nova forma de pensar e de estar. Os sinais são visíveis, ainda que insuficientes de momento para originar uma verdadeira rotura com o estado actual das coisas. E os sinais não se fazem sentir só em Portugal. Um pouco por todo o mundo são notórios os apelos a uma nova ordem mundial. Vai demorar algum tempo, anos, décadas, não sei, mas vai acabar por acontecer.

Não será de todo fácil derrubar as barreiras, até porque são muitos os poderosos a querer manter a forma como as coisas se processam, com que ganham fortunas incalculáveis, prestígio, poder económico e financeiro, poder para fazer decidir desta ou daquela forma.

No que a nós diz respeito, é já mais que tempo de pensarmos num projecto para Portugal. Quem queremos ser, como queremos ser, para onde queremos ir. Ter uma visão para Portugal, definir os objectivos com clareza, definir a estratégia, chamar todos para o desígnio nacional e seguir em frente.

Somos um povo “enorme”, entendido por todo o mundo, es-

palhamos pelos quatro cantos a nossa portugalidade. Temos uma das línguas mais faladas no mundo e temos povos irmãos na Península Ibérica, em África e na América do Sul. Temos povos amigos em todo o mundo e só não conseguimos ser irmãos dos nossos irmãos e amigos dos nossos amigos... no fundo, não conseguimos ser amigos de nós próprios aqui dentro.

Falamos, comentamos, criticamos, desdenhamos, mas somos incapazes de olhar para nós como um todo. Vamos aos píncaros quando o nosso clube de futebol ganha uma taça, mas somos incapazes de enaltecer tantas coisas boas que conseguimos alcançar, de elogiar tantos e tantos portugueses individuais ou empresas que atingem o sucesso com projectos inovadores e diferenciadores.

Pensem nisto com uma perspectiva pró-activa. A economia agradece. Portugal agradece. Os portugueses agradecem.



antónio  
osório

Advogado

"(...) Enquanto se continuam a gastar milhares e milhares de euros em artigos desnecessários (leia-se fundações, institutos, empresas públicas, e muitos outros sorvedores do erário público), aumenta desmesuradamente a taxa de desemprego. (...)"



# PROMOÇÕES VERÃO 2011



**RECONCO**  
Comércio de Materiais de Construção,  
Sociedade Unipessoal, Lda.

Zona Industrial  
das Cantarias  
Lotes 164/187/188  
BRAGANÇA  
Telef.: 273 312 841  
Fax: 273 312 879  
www.reconco.pt  
geral@reconco.pt

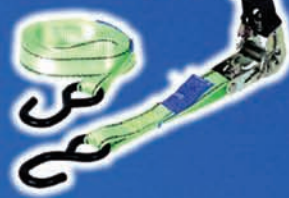


**8,70**

**Cinta c/ roquete  
Gancho "S" BL  
25mmX3mm 750 kg  
0708**



**3,40**



**12,70**



**Cinta c/ roquete  
Gancho "S" BL  
25mmX4,5mm (2 pçs) 750 kg  
0105**

**Cinta c/ roquete  
Gancho "J" BL  
50mmX9mm 4000 kg  
0223**

**9,80**

**Gambiarra  
recarregável  
20 LEDs - 12v AD  
CHN728**



**Sapato desportivo  
proteção não  
metálica  
(do 37 ao 45)  
UM-641 SIP**



**28,90**



**Aspersor canhão  
c/ tripé  
270031**

**18,20**

**12,90**

**15,50**

**18,90**



**Nível de alumínio  
anodizado azul  
2007-3B - 800mm  
2007-3B - 1000mm  
2007-3B - 1500mm**

**2,40**



**Talocha lisa  
cabo em ABS  
280mmX120mm  
5045-A**

**9,70**



**Gamela em borracha  
30 L  
5604**

**18,10**

**Pulverizador  
pressão azul  
18 L  
3WBS - 18M**



**Colher pedreiro  
cantos direitos  
cabo borracha  
9"  
4377**



**3,20**

**45,00**

**Bomba sub.  
água limpa  
750 w  
YC750P**



**59,00**

**Bomba sub.  
água limpa  
c/ protecção inox  
750 w  
YC750SP**



**Colher pedreiro  
cantos direitos  
cabo madeira  
9"  
4005**



**3,00**

**7,40**



**Gamela c/ asas  
em borracha  
16 L  
5605**

Os preços já incluem IVA e desconto de 10% pronto pagamento